

Medicina Veterinária

## **TÉCNICA CIRÚRGICA DE TPLO PARA TRATAMENTO DA RUPTURA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL EM UM CANINO: RELATO DE CASO**

Iza Millany Rabello - 8º módulo de Medicina Veterinária. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), FZMV/UFLA/Lavras/MG

Luana Costa Mancilha Dias - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Mariana Pimenta Neves - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Antônio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Médico Veterinário Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Hamine Soares Gazel - Médica Veterinária Residente - Diagnóstico por Imagem, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor Titular - Departamento de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG - Orientador - Orientador(a)

### **Resumo**

A técnica de osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO) para a estabilização do joelho em casos de ruptura do ligamento cruzado cranial (LCCr) em cães é uma das técnicas cirúrgicas mais estabelecidas e utilizadas. A TPLO consegue neutralizar a força de translação cranial da tíbia e manter a estabilidade ativa da articulação do joelho. Este trabalho tem como objetivo relatar a utilização da técnica de TPLO para tratamento da ruptura do LCCr em um canino. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UFLA um cão da raça Beagle, fêmea castrada, com sete anos e pesando 17,8kg, com um histórico de claudicação em membro pélvico direito (MPD) após cair do sofá. A paciente já havia realizado cirurgia de TPLO no membro contralateral há quase dois anos devido também à ruptura do LCCr. No exame clínico ortopédico observou-se teste de gaveta positivo em MPD, confirmando o diagnóstico de ruptura do LCCr. Os exames radiográficos foram utilizados para diagnóstico e realização dos cálculos pré-operatórios. Na radiografia foi verificado o ângulo do platô tibial de 26°, sendo indicada a cirurgia de TPLO. No procedimento cirúrgico realizou-se incisão na face medial da articulação do joelho para realização de artrotomia parapatelar. Foi realizada a inspeção articular para a remoção do restante do LCCr rompido e avaliação dos meniscos. As distâncias obtidas no planejamento cirúrgico foram marcadas para a realização da osteotomia. Assim, deu-se início ao corte ósseo com auxílio da serra oscilatória semicircular de 18mm de raio e, após a completa secção, foi realizada a rotação do platô tibial conforme calculado no planejamento pré-cirúrgico. Foi utilizado um pino liso de 2,0mm para fixação temporária do platô tibial. A placa de TPLO de 3,5mm foi posicionada e foram inseridos três parafusos bloqueados no fragmento ósseo proximal, e dois parafusos bloqueados e um parafuso com função de compressão no fragmento ósseo distal. Por fim, realizou-se rafia da cápsula articular, seguida pela rafia das fâscias musculares, tecido subcutâneo e pele, de forma rotineira. A paciente apresentou ângulo do platô tibial de 5° no pós-operatório imediato. Após dois meses da intervenção, a paciente demonstrou adequado processo de reparação óssea com excelente recuperação do apoio no membro acometido. Conclui-se que a TPLO é uma técnica que proporciona estabilidade ativa à articulação do joelho com ruptura do LCCr, demonstrando bons resultados clínicos aos pacientes.

Palavras-Chave: Osteotomia tibial, platô tibial, , articulação do joelho.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/e67Ty706uLc>

Sessão: 3

Número pôster: 175

Identificador deste resumo: 3810-18-3468

novembro de 2024